

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mariana Rodrigues Pimentel

FABULAÇÃO

A memória do futuro

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof^o Karl Erik Schollhammer

Rio de Janeiro,
fevereiro de 2010



Mariana Rodrigues Pimentel

FABULAÇÃO

A memória do futuro

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Karl Erik Schollhammer

Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Roberto Corrêa dos Santos

UERJ

Prof. Jorge Luiz Rocha de Vasconcellos

Univ. Gama Filho

Prof. Alberto Giordano

UNR

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Mariana Rodrigues Pimentel

Graduou-se em Comunicação Social pela Faculdade Hélio Alonso (FACHA) em 1999. Obteve o título de mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio, em 2004. Trabalhou por quatro anos (1998-2002) no Departamento de Arquivo, Setor de Imagem e Som, da Casa de Oswaldo Cruz em projetos de mostra e produção de documentários. Atualmente é professora substituta das disciplinas de Estética do Instituto de Artes da UERJ.

Ficha Catalográfica

Pimentel, Mariana Rodrigues

Fabulação: a memória do futuro / Mariana Rodrigues Pimentel ; orientador: Karl Erik Schollhammer. – 2010.

152 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Gilles Deleuze. 3. Estética. 4. Arte. 5. Fabulação. 6. Tempo. 7. Paradoxo. I. Schollhammer, Karl Erik. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

A Jussara Pimentel
Pela aliança.
A Cristina, José, Leandro, Marcella, Marcos e Maria
Pelo afeto.

Agradecimentos

Gostaria, primeiramente, de agradecer a Karl Erik Schollhammer, por ter acolhido meu projeto de tese e por sua leitura cuidadosa.

A Ana Kiffer pela atenção que dedicou a meu trabalho e pelas críticas que me encorajaram a arriscar. E também por ter me presenteado com *A Idade da Terra* de Glauber Rocha.

A Marília Rothier pela generosidade e pela confiança.

Agradeço também aos amigos Luis Felipe Castro de Alencastro e a Tatiana Martins e ao companheiro Marcos Dourado pela revisão dos originais.

A Ana Alencar que proporcionou a minha ida para a Universidade de Paris 1, onde pude desenvolver parte de minha tese.

A David Lapoujade por me ter aberto as portas da Paris 1.

A Chiquinha pela atenção com que sempre me recebeu.

A PUC e ao CNPQ pela bolsa de estudos, sem as quais não teria sido possível escrever esta tese.

A CAPES pela bolsa PDEE, a qual proporcionou meu estágio na Paris 1.

Aos meus familiares como um todo, mas em especial a Janete Pinto Rodrigues, que com sua ternura torna as nossas vidas mais doces.

E aos meus amigos, Gyselle, Luis Felipe, Jorge, Manuella e Tatiana.

Resumo

Pimentel, Mariana Rodrigues; Schollhammer, Karl Erik. **Fabulação: a memória do futuro**. Rio de Janeiro, 2010. 152p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese tem como objeto central de investigação o conceito de fabulação criadora do filósofo Gilles Deleuze. Num contraponto ao conceito aristotélico de mimesis, procura mostrar que a diferença entre estes conceitos é antes de tudo uma diferença de tempo: se a mimesis tal como a concebeu Aristóteles se confunde com um ato através do qual se opera uma suspensão do tempo; a fabulação criadora, ao contrário, desponta com um ato que nos religa ao tempo, rompendo a nossa percepção habitual do mundo. Ou mais especificamente, com o esquema da percepção habitual. Pois a fabulação não produz novas percepções, aqui haveria apenas uma diferença entre pontos de vista; a fabulação cria perceptos e afectos, ou seja, imagens e sons que conservam em si o tempo de seu fazer, a sua diferença.

Palavras-Chave

Gilles Deleuze, estética, arte, fabulação, tempo, paradoxo.

Résumé

Pimentel, Mariana Rodrigues; Schollhammer, Karl Erik. **Fabulation la mémoire du futur** Rio de Janeiro, 2010. 152p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette thèse a pour but la recherche du concept de fabulation créatrice chez le philosophe Gilles Deleuze. À partir d'un contrepoint avec le concept aristotélicien de mimésis, on cherche à montrer que la différence entre ces deux concepts est avant tout une différence de temps : si la mimésis selon Aristote est un acte à travers lequel on écarte l'action de la vie en suspendant le temps ; la fabulation créatrice, au contraire, apparaît comme un acte qui nous permet de ressaisir le temps en suspendant la perception habituelle. En outre, le schéma de la perception habituelle. Puisque la fabulation ne produit point de nouvelles perceptions, cela serait juste une différence entre points de vue. La fabulation crée des percepts et des affects, soit, des images et des sonorités qui gardent en elles-mêmes le temps de l'acte qui leur a été créé, leur différence.

Mots clefs

Gilles Deleuze, esthétique, art, fabulation, temps, paradoxe

Sumário

1.	Introdução	10
2.	Nós que habitamos o tempo	15
2.1.	Uma nova atitude diante do presente	15
2.2.	Por uma outra potência	37
3.	O espaço poético em Aristóteles	52
4.	A Função fabuladora e a percepção estética	75
5.	Fabulação criadora: a dobra da ficção	108
6.	Considerações finais	142
7.	Referências Bibliográficas	149

Mesmo que precisasse de anos para fazê-lo, haveria de me lembrar daquele trem de fabulação, capturar seu segredo, expô-lo no papel.

(...)

Os nomes – os nomes se apagam. (...) Mas o corpo continua vivo, e os olhos, e os dedos dos olhos, lembram-se.

Henry Miller